



A Motivação dos Visitantes e as Atividades Realizadas na Floresta Nacional do Tapajós (PA)

Eduardo Henrique Dias Carvalho
Jasmine Cardozo Moreira
Andressa Cristina de Carvalho Teixeira

Resumo: Buscando estabelecer uma relação entre a motivação dos visitantes da Floresta Nacional do Tapajós e as atividades realizadas no local, este estudo irá apresentar alguns dos dados coletados pela Universidade de West Virginia em parceria com o *US Forest Service – International Programs* e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Foram coletados 4010 questionários entre 2014 e 2016, utilizando tablets e o aplicativo droidsurvey. Os dados mostraram que 73,8% dos entrevistados fizeram caminhada/trilha, sendo esta a atividade mais realizada. Ao descobrir se a expectativa do visitante em relação à oferta turística da Floresta Nacional foi alcançada, é possível refletir sobre o potencial turístico da região, permitindo que os gestores tenham mais facilidade na estruturação da oferta e das atividades realizadas no local.

Palavras-chave: Motivação dos Visitantes; Atividades Realizadas; Floresta Nacional do Tapajós.

Abstract: In order to establish a relation between the visitor's motivation of the Tapajós National Forest and the on-site activities, this study will present some of the data collected by the West Virginia University, in partnership with the US Forest Service – International Programs and Ponta Grossa State University. There were collected 4010 questionnaires between 2014 and 2016, using tablets and the droidsurvey app. The data showed that 73.8% of the interviewees did hiking/trail, this being the most performed activity. By finding out if the visitor's expectations regarding the National Forest's tourism offer was reached, it is possible to reflect on the tourism potential of the region, allowing managers to have more ease in structuring the offer and the on-site activities.

Key-Words: Visitor's Motivation; Recreational Activities; Tapajós National Forest.

Introdução

Este trabalho apresenta dados do relatório desenvolvido pela Universidade de West Virginia em parceria com o Serviço Florestal dos Estados Unidos e a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os dados foram coletados entre o período de 13 de fevereiro de 2014 a 31 de março de 2016, nas comunidades de São Domingos, Maguari, Jamaraquá e também na trilha interpretativa de Terra Rica, totalizando 4010 questionários respondidos (BURNS *et al*, 2016).

O objetivo em questão é o de compreender melhor a oferta e o potencial de atratividade turística da região, através da expectativa e da experiência dos visitantes da Floresta Nacional do Tapajós (FLONA Tapajós), com base,



especificamente, nas atividades que os motivaram a realizar a visita e nas atividades efetivamente desenvolvidas por eles.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que buscou contemplar conceitos de áreas protegidas e informações sobre a Floresta Nacional do Tapajós, seguida de uma pesquisa documental referente ao relatório de campo, cujos dados foram transformados em gráficos, possibilitando uma visualização mais clara dos resultados.

Unidades de Conservação e a Floresta Nacional do Tapajós

As UCs são áreas instituídas e geridas pelo poder público federal, estadual ou municipal e podem ser classificadas em dois grupos: Unidades de Proteção Integral e UCs de Uso Sustentável. As UCs de Uso Sustentável – categoria em que se encontra a FLONA Tapajós – são destinadas não só à conservação da biodiversidade, mas também à extração racional de recursos naturais (produtos florestais madeireiros ou não) e ao turismo e atividades de educação ambiental, de acordo com o plano de manejo da unidade. Desde que realizem atividades sob o regime de manejo, as populações denominadas tradicionais podem permanecer nessas áreas (IMAZON & ISA, 2011).

Fundada no dia 19 de fevereiro do ano de 1974 pelo decreto N.º 73.684, a Floresta Nacional do Tapajós é uma UC localizada em Santarém no Estado do Pará, nas proximidades do rio Tapajós, e é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Além de possuir valor social, cultural e ambiental, a Floresta Nacional do Tapajós também apresenta valor científico. Segundo o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), ela é classificada como a UC que mais abriga pesquisas científicas no país dentre as UCs no bioma Amazônia (ICMBIO, 2014).

Os moradores da FLONA sobrevivem de algumas atividades de subsistência como a agropecuária e o extrativismo. Os visitantes têm a

oportunidade de estar em contato com a natureza e também de conviver com a população local (ICMBIO, 2016).

Um dos objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) definidos para a FLONA Tapajós, dentre vários outros, é o de “favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico (ou ecoturismo)” (IBAMA, 2004).

Resultados e discussões

A Floresta Nacional do Tapajós recebe visitantes de todo o Brasil e um número significativo de estrangeiros. Muitas destas pessoas já possuem uma imagem da FLONA como um local de contato com a natureza e de expressivo valor cultural. Por possibilitar aos visitantes a realização de inúmeras atividades ao longo de sua estadia, alguns elementos serviram de motivação para que a visita fosse realizada. Dentre as principais motivações estavam: caminhada/trilha (53,1%), observação de animais (11,2%) e banho (7,9%), como é possível observar no Gráfico 01.

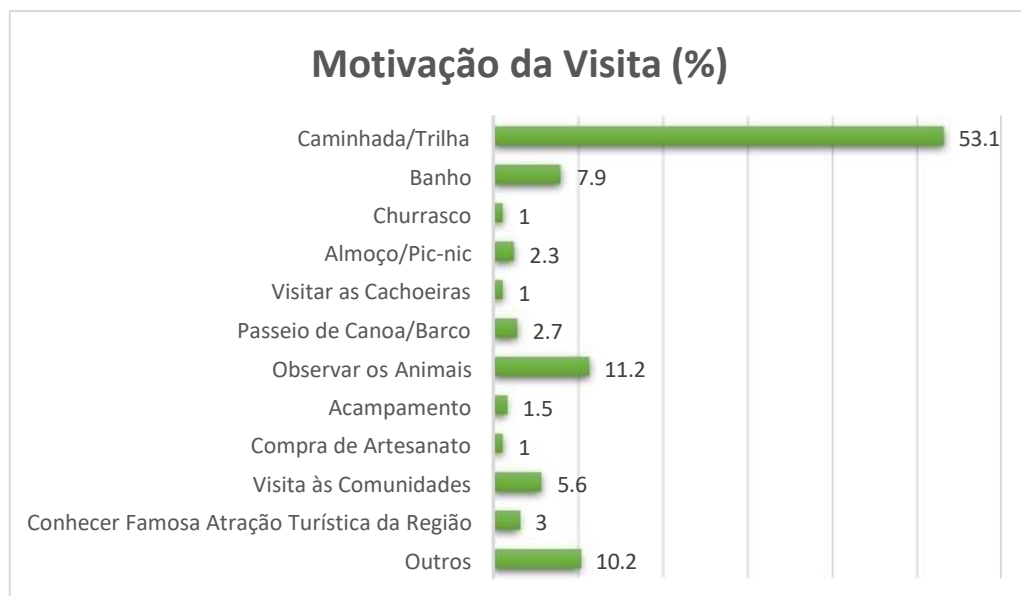


Gráfico 01 – Motivação da Visita

Já a pergunta relacionada ao Gráfico 02 era a mesma, mas representa as atividades que foram efetivamente realizadas pelos visitantes. Dentre as principais estão: caminhada/trilha (73,8%), banho (49,4%), passeio de canoa/barco (39,6%), compras de artesanato (35,4%), almoço/pic-nic (35,1%) e visita às comunidades (33,9%).

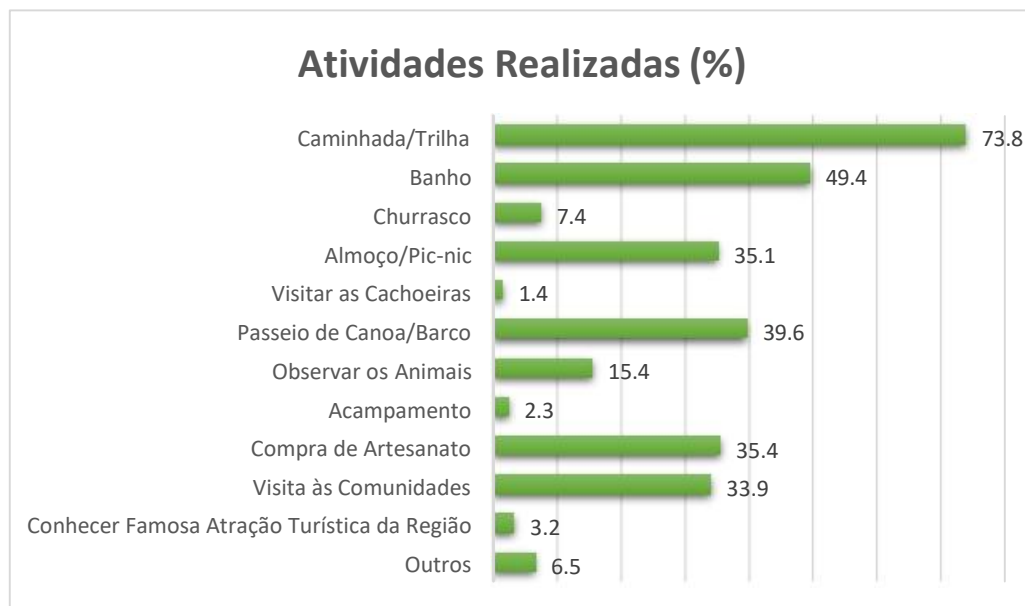


Gráfico 02: Atividades Realizadas

É possível constatar que os visitantes, de modo geral, tiveram a oportunidade de realizar as atividades que estavam previstas, principalmente as caminhadas/trilhas, banhos e observação de animais. Além disso, participaram de outras atividades, com ênfase nos almoços/pic-nics, passeios de canoa/barco, compras de artesanato e visita às comunidades locais.

Deve ser levado em consideração que a maioria dos visitantes passa menos de um dia no local, não dispendo de tempo suficiente para realização de uma quantidade maior de atividades. As estatísticas revelam que diversas atividades vem sendo realizadas, o que possivelmente irá contribuir positivamente com o nível de satisfação final do visitante, podendo ser explorado em conjunto com outros aspectos do uso público na região.



Considerações finais

A maioria dos visitantes acaba realizando atividades inesperadas, que agregam valor à visita de modo geral, potencializam a atratividade do local e poderiam ser melhor implementadas na promoção do destino. Sabendo quais são os motivos que levam os visitantes a escolherem a Floresta Nacional do Tapajós, os gestores têm a oportunidade de estruturar a oferta turística da melhor forma possível, maximizando os pontos positivos das experiências de uso público e conseqüentemente da reputação do local, potencializando seus atrativos naturais e culturais.

Este estudo não contempla todos os aspectos relacionados à visitação na Floresta Nacional do Tapajós e pode ser complementado a partir do uso de outros dados e com diferentes enfoques. Sugere-se, portanto, a continuidade de pesquisas nesta unidade de conservação, assim como em outras UCs nacionais, contribuindo com o desenvolvimento do turismo sustentável e com a valorização das áreas protegidas.

Referências bibliográficas

BURNS, R. C., MOREIRA, J. C., CHUPRINKO, T. L., GREGORY, L. Flona Tapajós: Pesquisa Sobre Recreação e Uso Público. Relatório Interno, ago. 2016.

IBAMA. 2004. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Tapajós. Volume I. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/flona_tapajoss.pdf. Acesso em: 06/11/2016.

ICMBIO. Floresta Nacional do Tapajós. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/flonatapajos/guia-do-visitante.html>. Acesso em: 18/10/2016.

ICMBIO, MMA. Unidades abertas à visitação: Floresta Nacional do Tapajós. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/214-floresta-nacional-do-tapajos>. Acesso em: 21/10/2016.

IMAZON, ISA. 2011. Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira: Avanços e Desafios. Disponível em: https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/publicacoes/10372_0.pdf. Acesso em: 06/11/2016.